

# Skipper 30



(\*) Quanto maior o coeficiente de potência, maior a tendência para a velocidade. Em barcos de regata, este valor é maior que 5. (\*\*) Com mestra e genoa 115% J.

Por Ricardo Lebreiro  
Fotos Bruno Castaing

Teste

**PARECE ATÉ MAIOR**  
O Skipper 30 tem ovêns fixados no costado e linhas que fazem com que pareça ser até maior que outros veleiros de 30 pés. Além disso, é veloz e tem boa aceleração



# Um 30 pés de primeira

Passeio ou regata? O novo Skipper 30 vai bem nos dois

O mercado de veleiros está ganhando um modelo promissor, o Skipper 30, desenhado pelo argentino Nestor Völker, que criou o Skipper 21, o Delta 32 e outros tantos projetos de sucesso no Brasil. Este novo barco tem lugar para pernoite de até seis pessoas e pode ser usado tanto para passear quanto para competir, além de ter, também, uma versão com quilha retrátil, para velejar em águas rasas.

## Como ele é?

O Skipper 30 tem um projeto moderno, evidenciado pela proa reta, um pouco levantada para fora d'água, a popa larga e os ovêns presos no costado (e não no convés!), características que o fazem parecer até maior que um 30 pés. O barco testado tinha quilha fixa e o modo como ela é presa ao casco também era novo. Essa peça, de 1 300 quilos, é fixada por dentro do casco, por uma caixa de 8 centímetros de altura e só três parafusos horizontais. A diferença está justamente aqui, porque, em geral, os parafusos são verticais e saem da própria quilha. Além de ser tão forte quanto o sistema tradicional — e bem mais simples! —, esta fixação dá mais resistência lateral ao barco.

A mastreação é fracionada em 9/10 (o estai de proa é preso num ponto a 90% da altura do mastro), com cruzeiras voltadas para a popa, e a vela de proa é uma pequena genoa, que passa um pouco do mastro, o que facilita as manobras. Por quê? Bem, além de dispensar grandes catracas, esta vela não fica com a esteira enroscada no guardamancebo durante as mudanças de bordo, como ocorreria com velas maiores. Já o casco, de popa aberta, é muito bem-acabado e o convés (com reforço de espuma de PVC rígida), tem piso antiderrapante de boa pega. O cockpit é comprido e com acesso ao paiol, que poderia ser maior.

Por dentro, a cabine tem boa altura e é ampla, com um camarote na popa e outro na proa. O da popa, destinado ao comandante, tem uma cama de casal que permite deitar com os pés voltados para a borda do barco e é nele que fica a chave geral das baterias, mas o melhor lugar para ela é mesmo na entrada da cabine, onde seria facilmente alcançada por quem está no convés. Já no camarote da proa, a cama é em "V". Sob os estrados, há um tanque de água de 150 litros, que, no entanto, ficaria melhor à meia-nau, para não comprometer o equilíbrio do



Fernando Monteiro/Arq. Náutica

## EM EVIDÊNCIA

O Skipper 30 (*em primeiro plano*) foi um veleiro que chamou bastante atenção durante o São Paulo Boat Show, onde apareceu em público pela primeira vez



## BEM MODERNO

A popa segue a tendência dos modernos veleiros de regata: bem larga e com os controles do barco bem à mão. Opcionalmente, o Skipper 30 pode vir com roda de leme

## Skipper 30

# O Skipper 30 veleja muito bem e tem lugar para até seis pessoas a bordo

barco com esse peso extra na proa.

Entre os camarotes, fica o salão, com um sofã assentado sobre um segundo tanque de água — este de 80 litros —, uma mesa que se converte em outra cama de casal, e a cozinha. Já a mesa de navegação não é muito grande. Mas isso não faz muita diferença, quando se usam cartas digitalizadas. O banheiro é isolado por uma porta e, para evitar mau-cheiro, a água do banho vai para um poceto e é lançada fora do barco por uma bomba automática. Para alcançar o compartimento do motor, que tem bom isolamento acústico, basta abrir uma tampa no camarote da popa ou remover a bembolada escada, que serve também como uma tampa.

**FUNCIONAL**  
O convés tem piso antiderrapante de boa pega e a popa, aberta, facilita o acesso ao mar

## Como ele veleja

Durante o teste, em Niterói, com mar sem ondas, o Skipper 30 mostrou-se bem sensível, reagindo a qualquer variação do vento, que soprou entre 12 e 15 nós. Numa competição, seria necessário destacar um tripulante para regular as velas. Já num passeio, ninguém se preocupa em folgar ou caçar escotas para obter uma pequena vantagem. O que importa é que, com todas as velas içadas, o Skipper 30 foi veloz e estável. Nas rajadas e no contravento, o GPS registrou de 6,3 a 6,7 nós de deslocamento. No través, sem balão, as marcas subiram para 7,1 a 7,6 nós. Sem ondas, não deu para “surfear”, mas pelo formato achatado do fundo do casco, ele deve planar fácil e com vantagem sobre barcos com saída da água em “V” — ao planar, o barco supera a velocidade normal de deslocamento e, além disso, mais água passa pelo leme, dando maior aderência lateral e controle sobre o barco. Com a gennaker (um tipo de genoa com tecido de vela balão, para vento de través folgado), a velocidade foi de até 8,3 nós. Quando o vento diminuiu, vê-se que o Skipper 30 tem tanta velocidade e inércia quanto um veleiro maior. Com ele todo ajustado e as velas ao vento, dá até para soltar o leme — e ele veleja sozinho por breves minutos.

No dia do teste, o leme estava um pouco duro, coisa normal num veleiro novo. Já a vela mestra tinha muitas reduções — ou seja, muitos moitões para reduzir esforços. Para quem está acostumado com barcos de regata, pode parecer inconveniente, porque, para passar por tantos moitões, é preciso um cabo bem comprido. Quanto mais reduções, mais leve a escota, e, para quem quer o barco apenas para



passar, quanto mais leve a escota, melhor. Com menos reduções, as manobras seriam mais rápidas, mas exigiriam mais força do velejador. Este sistema, porém, poderia ser mais simples, com a escota passando pela retranca junto ao mastro e retornando até as catracas de adriça, no teto da cabine. É uma sugestão. Nas cambadas, o Skipper 30 é bem ágil e a vela de proa passa fácil de um bordo a outro. A velocidade cai, mas é logo retomada.

## Com quem ele concorre?

Entre os barcos de passeio e regata, o novo Skipper disputa com o Delta 32, o Schaefer 31 e o Atitude 8.5. Entre os de passeio, só com o Aladin 30 e o Multichine 28.

## A nossa conclusão

O Skipper 30 é atual, desenhado por um excelente projetista e construído por um estaleiro que já tem muitos barcos na água. Trata-se, ainda, de um barco bem laminado, veloz, fácil de manobrar e com interior funcional. O barco testado, que é o primeiro da série, mostrou ser muito bom. Mas ficaria ainda melhor com algumas alterações, como um paiol de popa maior e a mudança de localização da chave geral das baterias e do tanque de água da proa. ■

### Quem faz?

Estaleiro Skipper, [www.skipper.com.br](http://www.skipper.com.br), tel. 51/3266-8542, Porto Alegre, RS.



### Onde e como testamos

O Skipper 30 foi testado na Baía de Guanabara, no Rio, com ventos de 12 a 15 nós e mar sem ondas.

### Dica de quem testou

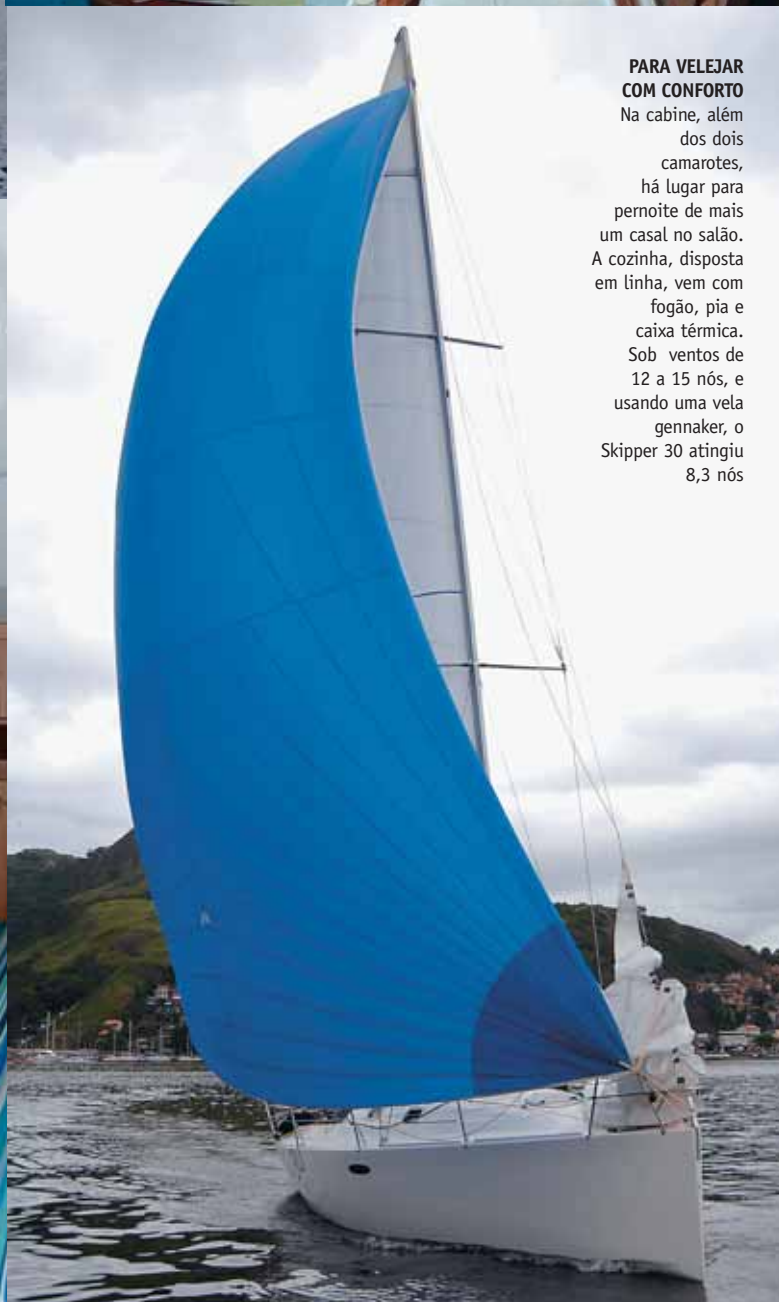
Para não perder tempo com instalações elétricas, encomende este barco já com os equipamentos colocados



Fernando Monteiro/Arq. Náutica

### PARA VELEJAR COM CONFORTO

Na cabine, além dos dois camarotes, há lugar para pernoite de mais um casal no salão. A cozinha, disposta em linha, vem com fogão, pia e caixa térmica. Sob ventos de 12 a 15 nós, e usando uma vela gennaker, o Skipper 30 atingiu 8,3 nós





# Skipper 30



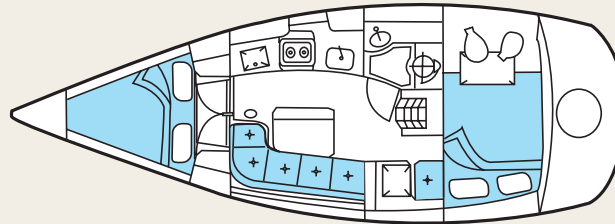
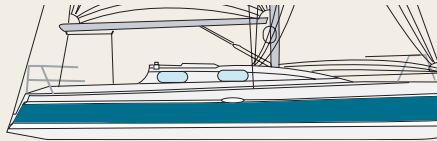
## Pontos altos

Bom desempenho  
Cabine espaçosa  
Laminação caprichada



## Pontos baixos

Paiol da popa pequeno  
Chave geral no camarote  
Tanque de água na proa



## Medidas do velame

▪ I (altura da buja)	12,07 m
▪ J (distância do mastro à proa)	3,48 m
▪ P (altura da vela mestra)	12,00 m
▪ E (comprimento da esteira)	4,02 m



**BOAS QUALIDADES**  
O Skipper 30  
é muito bem  
laminado e fácil  
de manobrar

## Ele é assim

▪ Comprimento	9,15 m
▪ Comprimento na linha d'água	8,00 m
▪ Boca	3,20 m
▪ Calado	1,80 m
▪ Deslocamento	3 100 kg
▪ Lastro	1 300 kg
▪ Pé-direito na cabine	1,85 m
▪ Mestra	25,20 m <sup>2</sup>
▪ Genoa	24,96 m <sup>2</sup>
▪ Balão	82,82 m <sup>2</sup>
▪ Capacidade	6 pessoas
▪ Projeto	Nestor Völker

## Principais equipamentos

Quilha fixa em chumbo, c/ bulbo • 4 catracas Harken • moitões • todas as ferragens fixas e de manobra • pau do balão • adriças • escotas • pressurizador de água • painel elétrico c/ 12 disjuntores • pia c/ 2 cubas • caixa térmica • fogão de 2 bocas c/ forno • vaso sanitário manual • chuveiro • 2 tanques de água de polietileno • colchonetes • bombas de esgotamento de porão elétricas e uma manual • gaiúta de proa em alumínio e acrílico • 4 vigias.

## Principais opcionais

Velas • quilha retrátil • motor de centro-rabeta a diesel Yanmar de 3 cilindros e 21 hp • roda de leme • rádio VHF • eletrônicos de navegação • tanque de combustível de 100 litros • ar-condicionado • inversor p/ rede de 110 W • chuveirinho na popa • escada de popa • traveller sobre a cabine p/ uso de capota bímíni • capota bímíni • geladeira elétrica de 12 Volts • aquecedor de água • berço de encalhe.